



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro e Simone Prado Araújo*

Indústria apresenta quedas consecutivas no primeiro semestre de 2015

O resultado geral da indústria no primeiro semestre de 2015 foi negativo, com quedas sucessivas de produção ao longo dos meses.

Conforme indica o Gráfico 1, com a comparação da variação do volume de produção da indústria em relação ao mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal), nota-se que o volume de produção, tanto em nível nacional quanto estadual apresentou uma forte retração no crescimento a partir de Fevereiro/15.

Dentre os segmentos industriais do Estado de São Paulo, os que sofreram maiores retrações no volume de produção foram o de Equipamentos de Informática (-16,8%), Veículos (-16,2%), Vestuário (-14,5%) e outras Máquinas e Equipamentos em geral (-14,1%). Embora as quedas sejam menores em relação ao Brasil, o peso desses setores é grande no estado, o que faz com que a indústria paulista apresente uma queda de -8,7% no acumulado do semestre, frente a -6,3% do total da indústria nacional.

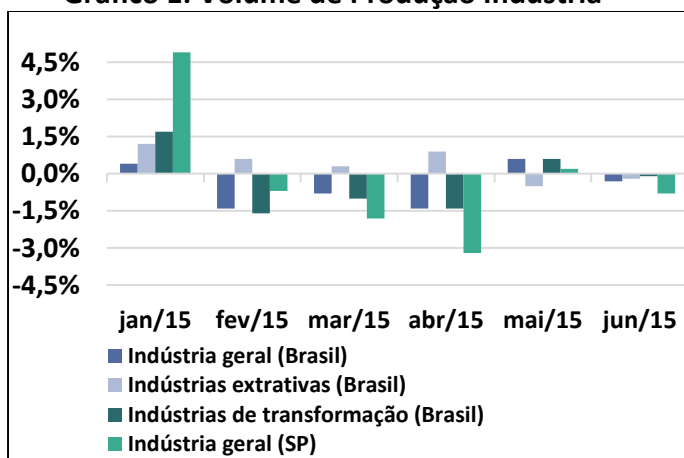
Segundo os dados da Sondagem Industrial da CNI, o nível de atividade industrial da região de Ribeirão Preto também apresentou cenário negativo entre os meses de Janeiro/2015 e Julho/2015. Na Tabela 1, observa-se que os indicadores permaneceram quase sempre abaixo da linha divisória (de neutralidade) de 50 pontos.

O mês de Junho apresentou alguns indicadores com os níveis mais baixos no semestre. Entre eles, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI), o número de empregados e a intenção de investimentos.

O nível de estoque de produtos finais oscilou próximo à linha divisória, indicando que os estoques estão dentro do esperado. Já o estoque (efetivo/planejado) ficou, na maioria do período, abaixo do esperado, indicando que não houve acúmulo de estoques não planejados.

Nota-se uma melhora no indicador de quantidade exportada refletindo, pelo menos em parte, a depreciação do real.

Gráfico 1: Volume de Produção Indústria



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados do IBGE

Em nível nacional, os segmentos que mais sofreram neste primeiro semestre foram os de Equipamentos de Informática, Veículos e Farmacêuticos, com queda acumulada de volume de produção de 27,8%, 20,7% e 15,8% respectivamente.



Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro e Simone Prado Araújo*

Tabela 1: Volume de Produção Industrial

Região de Ribeirão Preto	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Volume de produção	28.4	44.5	42.1	36.4	41.1	30.4	39.2
Utilização da capacidade instalada	24.4	36.4	32.5	24.1	24.4	17.9	28.6
Evolução do número de empregados	42.6	39.8	34.1	30.6	30.3	28.3	40.3
Estoques (efetivo/planejado)	37	48.1	46.6	43	45.9	42.6	51.9
Estoques de produtos finais	33	44.5	52.3	47.9	50	41.7	50.2
Demanda por Produtos	44.3	38.3	37.5	30.2	41.3	33.3	31.9
Número de empregados	43.6	39.8	32.2	26.7	38.4	29.4	32.4
Compras de matéria-prima	43.5	42.5	35.3	28.8	37.8	28.6	31.9
Quantidade exportada	58.4	51.8	50.3	42.1	49.7	48.8	56.2
Intenção de investimento	35.3	39.6	36.9	33.1	31.2	24.9	25.7

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sondagem Industrial – CNI

A situação financeira também apresentou deterioração no primeiro semestre de 2015, sobretudo no que diz respeito à margem de lucro operacional.

Quando os resultados de 2015 são comparados com o de 2014, a piora em todos os

indicadores financeiros fica ainda mais evidente, como pode ser visto na Tabela 2. Chama a atenção a grande piora na margem de lucro operacional das empresas industriais da região, o que indica as dificuldades enfrentadas pelo setor.

Tabela 2: Situação Financeira – Comparativo primeiro semestre

Região de Ribeirão Preto	mar/14	jun/14	mar/15	jun/15
Margem de lucro operacional	55.5	44.9	29	15.2
Situação Financeira	51.7	44.8	38.7	38.1
Acesso ao crédito	42.6	42.4	27.1	34.4
Preço matérias-primas	74.3	57	81.6	68

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sondagem Industrial – CNI

As perspectivas para os próximos seis meses também se apresentam abaixo da linha divisória, indicando que os empresários da indústria da região de Ribeirão Preto não acreditam num cenário positivo para o segundo semestre de 2015.

A intenção de investimento apresentou quedas consecutivas durante o primeiro semestre de 2015. Encerrando o semestre com 25,7 pontos, o indicador reflete a baixa confiança do empresário no crescimento do setor.



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro e Simone Prado Araújo*

As compras de matéria prima encerraram o ano de 2014 com altas consecutivas. Porém, tais resultados não se sustentaram ao decorrer

do semestre e acabaram por seguir as tendências de queda do resto dos indicadores.

Empresário industrial está pessimista com desempenho do setor

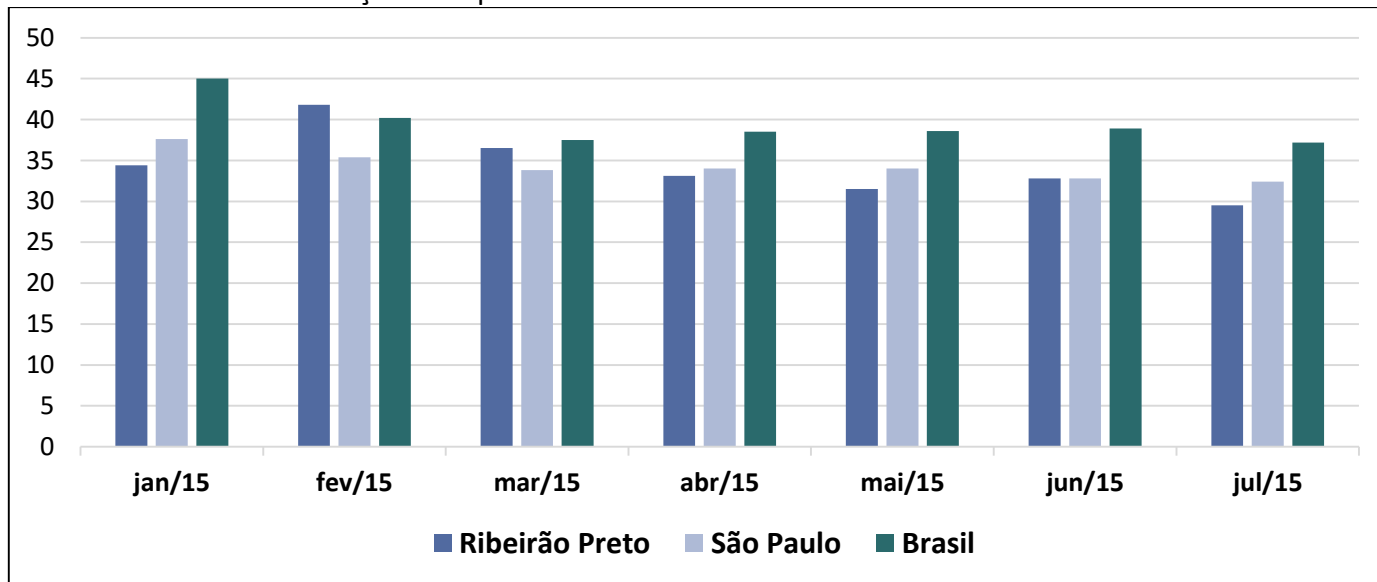
O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou quedas consecutivas durante o primeiro semestre de 2015. Com 29,5 pontos em Julho/2015, o indicador encerra o semestre refletindo a falta de confiança do empresário industrial.

Tal cenário pode se agravar ainda mais se a situação política. Isto poderá reduzir ainda mais

as intenções de investimento na indústria da região.

Pelos dados apresentados no Gráfico 2, verifica-se que a tendência de deterioração da confiança do empresário ocorre não apenas na região, mas também no Estado e no Brasil como um todo.

Gráfico 2: Índice de confiança do empresário industrial



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sondagem Industrial – CNI

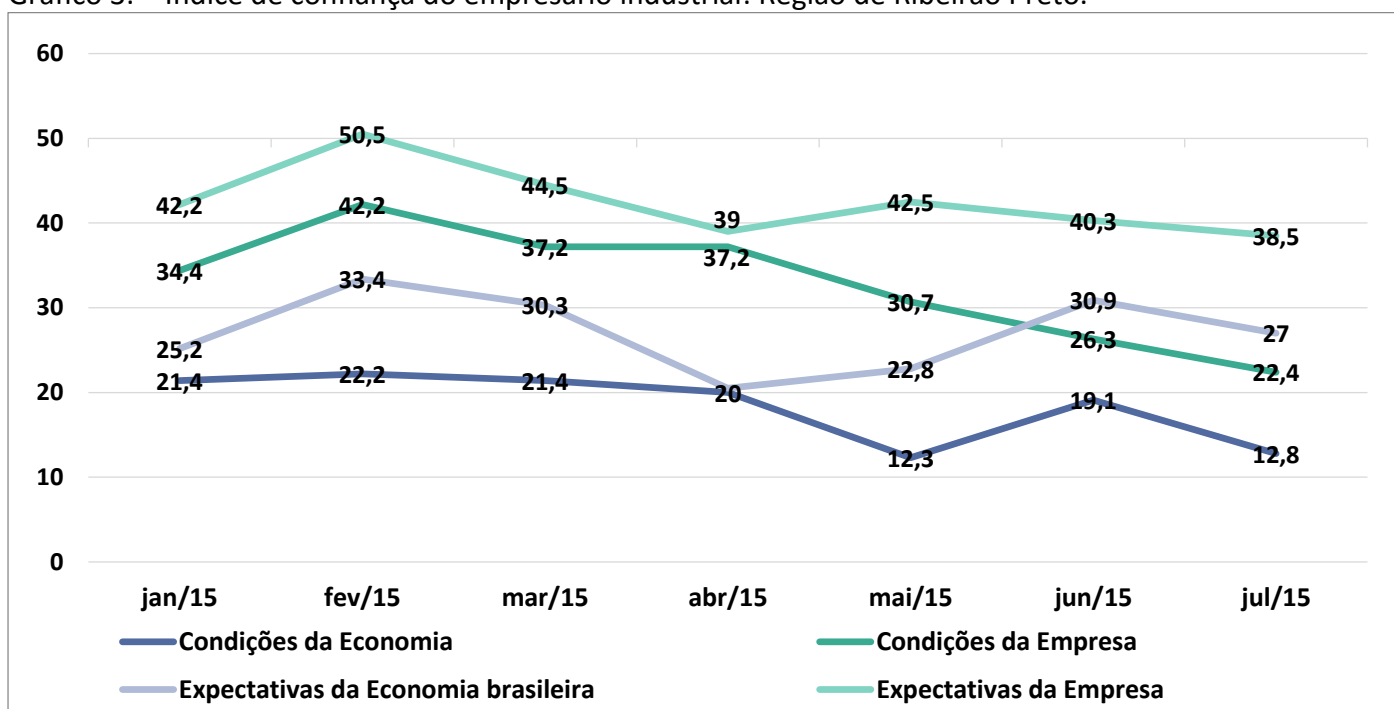
Na análise fragmentada do índice (Gráfico 3) temos que as condições atuais (da economia ou da empresa) deterioraram-se mais que as expectativas futuras. Isso indica que o empresário

industrial está mais preocupado com a situação atual, política e econômica, que se apresenta mais instável.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro e Simone Prado Araújo

Gráfico 3: – Índice de confiança do empresário industrial: Região de Ribeirão Preto.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sondagem Industrial – CNI

A partir dos dados analisados pode-se concluir que no primeiro semestre de 2015, assim como aconteceu no segundo semestre de 2014, houve um baixo desempenho da atividade industrial gerado pela falta de confiança do empresário no setor e pelas dificuldades encontradas no cenário econômico nacional. O aumento nos custos de produção e a queda na demanda pelo produto industrial também corroboraram para o baixo desempenho observado.

O cenário pessimista para a indústria ocorre desde a crise internacional que se espalhou para diversos países em 2008/2009.

A crise econômica mundial gerou um excesso de oferta de produtos industrializados em escala mundial, com conseqüente queda em seus preços. Esse cenário aliado a um câmbio apreciado, à elevação salarial decorrente de um mercado de trabalho aquecido, sobretudo no setor de serviços, e à brusca queda da demanda a partir de 2015 ajuda a entender a rápida deterioração do setor industrial brasileiro em um curto intervalo de tempo.

Comparando os segundos semestres de 2014 e 2015, o recuo da produção industrial foi de 5,2%, com a indústria de transformação representando apenas 10,9% do PIB em 2014.



Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro e Simone Prado Araújo*

A indústria é um setor de maior dinamismo e de potencial de inovação e, por isso, a sua retração preocupa. A recente depreciação do real alivia o setor, assim como o processo de

redução dos salários pelo qual o país vem passando. No entanto, como o setor é voltado, principalmente, para o mercado interno, ele ainda passará por dificuldades ao longo de 2015 e 2016.

Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{escore}$, sendo que:

$$\text{escore: } \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$